

---

# PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO: atuação resiliente durante a pandemia de Covid-19

*INFORMATION PROFESSIONALS: resilient performance during the Covid-19 pandemic*

---

**Maria Giovanna Guedes Farias (1), Gabriela Belmont de Farias (2), Francisca Liliana Martins de Sousa (3), Patrícia Maria Honório Abreu (4), Rayara Bastos Barreto (5), Viviane de Holanda Cabral (6)**

(1) Universidade Federal da Paraíba, Brasil, mgiovannaguedes@gmail.com, (2) Universidade Federal do Ceará, Brasil, gabibfarias@gmail.com, (3) Brasil, lilianams@crateus.ufc.br, (4) Brasil, patriciaa.biblio@gmail.com, (5) Brasil, rayarabastos@gmail.com, (6) Brasil, vivianeholanda@gmail.com



## Resumo

Discute a percepção dos profissionais da informação - arquivistas, bibliotecários e museólogos - sobre a prática laboral, na perspectiva do cenário pandêmico do Covid-19. Tem como foco a atuação profissional para o enfrentamento da crise sanitária, uso de recursos informacionais amigáveis e confiáveis, bem como as expressões que evidenciam a vivência e superação dos profissionais do ponto de vista do conceito de resiliência informacional e das contribuições da Ciência da Informação na prática laboral. Decorre de investigação de abordagem quanti-qualitativa, com pesquisa do tipo exploratória. Para a coleta dos dados foi utilizado como instrumento um questionário construído no *Google Forms* tendo como o quantitativo de respondentes: 14,8% de arquivistas, 79,3% de bibliotecários e 5,8% de museólogos. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin com o estabelecimento de categorias. Observa-se que os profissionais continuam seu labor frente às incertezas informacionais que o contexto epidêmico brasileiro apresenta, e enxergam suas atividades como potenciais para disseminar a informação essencial em prol da ciência e do futuro, demonstrando a consolidação protagonista de suas ações perante a sociedade. Conclui-se que, apesar de todos os desafios impostos pelo atual momento com sobrecarga de trabalho, isolamento e preocupação, os arquivistas, bibliotecários e museólogos participantes da pesquisa têm procurado se reinventar, adaptando-se ao contexto imposto e procurando praticar a resiliência.

**Palavras-chave:** Profissional da informação; Resiliência informacional; Recursos informacionais; Atuação profissional; Covid-19.

## Abstract

It discusses the perception of information professionals - archivists, librarians and museologists - about work practice, in the perspective of Covid-19's pandemic scenario. It focuses on professional action to face the health crisis, use of friendly and reliable information resources, as well as expressions that show the experience and overcoming of professionals from the point of view of the concept of informational resilience and the contributions of Information Science in labor practice. It results from a quantitative and qualitative research, with exploratory research. For data collection, a questionnaire built on Google Forms was used as an instrument, having as the number of respondents: 14.8% of archivists, 79.3% of librarians and 5.8% of museologists. Data analysis was performed using Bardin's content analysis with the establishment of categories. It is observed that professionals continue their work in the face of informational uncertainties that the Brazilian epidemic context presents, and see their activities as potential to disseminate essential information for the benefit of science and the future, demonstrating the protagonist consolidation of their actions before society. It is concluded that, despite all the challenges imposed by the current moment with work overload, isolation and concern, the archivists, librarians and museologists participating in the research have tried to reinvent themselves, adapting to the imposed context and trying to practice resilience.

**Keywords:** Information professional; Informational resilience; Informational resources; Professional performance; Covid-19.

## 1 Introdução

---

Esta pesquisa foi realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa Competência e Mediação em Ambientes de Informação (CMAI), da Universidade Federal do Ceará (UFC), certificado pelo CNPq, tendo como público-alvo bibliotecários, arquivistas e museólogos. O objetivo foi analisar a percepção destes profissionais da informação a respeito da prática laboral, na perspectiva do cenário pandêmico ocasionado pela pandemia do Covid-19.

Os dados foram coletados durante a primeira onda da crise sanitária, que ocorreu de abril a outubro de 2020. O foco foi compreender a percepção de risco e atividades realizadas durante a pandemia, consideradas essenciais para o enfrentamento dessa crise sanitária, recursos informacionais amigáveis e confiáveis usados na atuação profissional, expressões que evidenciam a vivência e superação dos profissionais durante a primeira onda da pandemia, e as contribuições da Ciência da Informação (CI) no combate a esta situação pandêmica.

Essas temáticas foram escolhidas tendo em vista que durante a pandemia, os profissionais da informação necessitaram promover iniciativas voltadas, conforme Sala et al (2020 p. 29), “[...] para disseminação de informações sobre medidas de combate e prevenção ao Covid-19,

comunicação e orientações de acesso às plataformas de conteúdo online, divulgação de fontes de informações científicas”.

Para compor a amostra, foram considerados para análise 120 respondentes, de diversas instituições públicas e privadas, que evidenciaram uma atuação focada em combater as *fake news*, disseminar informações e fontes confiáveis, produção, seleção e divulgação de pesquisas científicas, interação com a sociedade pelas redes sociais, por meio da literatura, da promoção de cursos, *lives* e outras atividades de educação e informação. Uma atuação profissional que diante do cenário emergente apresentado, utilizou das competências necessárias já adquiridas e aperfeiçoando-se para desenvolver outras, com foco em desempenhar funções, tentando colocar em prática a resiliência informacional.

## **2 Profissionais da informação no trabalho remoto**

---

O termo profissional da informação é usado para denominar um grupo de profissionais, que atuam tendo a informação como elemento primordial no desempenho laboral, e para tal necessitam estar constantemente atualizados, cientes da relevância do desenvolvimento de competências em diversos tipos de suportes e de tecnologias. Para o contexto desta pesquisa, abordamos as questões relativas à atuação dos bibliotecários, museólogos e arquivistas. Cabe destacar que essas três áreas mantêm estreita relação entre si, o que levou Smit (2000) a denominá-las de as “três marias” da Ciência da Informação. Para a autora, apesar dos diferentes espaços que ocupam e das particularidades que envolvem cada uma delas, atuam em consonância para coletar, organizar, processar, disseminar conteúdos informativos, bem como propiciar a apropriação destes pelos usuários.

As interlocuções sobre a atuação desses três profissionais revelam que as mudanças ocorridas no decorrer do tempo, promoveram o rompimento de um perfil com características intrínsecas para a guarda, preservação e memória do objeto, e passou para a informação que esse objeto carrega em seu cerne. Nesse cenário, os profissionais precisam se adaptar às demandas emergentes da sociedade e ser criativo no desenvolvimento de produtos e serviços condizentes com as necessidades informacionais dos usuários. Sobre essa realidade, Silva (2009) afirma que

para acompanhar as tendências do mercado, o bibliotecário, o arquivista e o museólogo necessitam remodelar os métodos de trabalho, bem como adotar outra postura de pensar e de agir frente às necessidades da sociedade da informação.

Considerando que o profissional da informação pode possibilitar o acesso à informação em qualquer suporte, visualiza-se os ambientes virtuais como uma oportunidade para exercerem a sua função, disponibilizando e organizando a informação fidedigna para quem dela necessita. Essa afirmação foi prevista por Silva (2009) ao descrever, por exemplo, as transformações da atuação e do perfil dos profissionais da informação na contemporaneidade, indicando que para essa categoria profissional existem as atividades tradicionais de organização de materiais bibliográficos; as atividades modernas relacionadas às práticas em diferentes ambientes de informação; e, por fim, prever o futuro da profissão, que é realizar o atendimento de forma remota.

É notório, portanto, que o profissional da informação pode desempenhar a sua função de fornecer informação, de qualquer espaço com infraestrutura adequada para possibilitar o atendimento ao usuário. Sendo assim, o trabalho remoto pode se apresentar como uma alternativa viável para esses profissionais realizarem a gestão, a coleta e o tratamento da informação, disponibilizando-a na internet. O trabalho remoto significa, conforme Rocha e Amador (2018 p. 153), “[...] o deslocamento entre o centro demandante do trabalho e o local onde é realizado, sendo substituído pelo uso de ferramentas telemáticas”. Em síntese, essa modalidade de trabalho evoca uma maior flexibilidade nos modos de produção das tarefas, facilitada pelos equipamentos digitais.

Isso quer dizer que o profissional terá mais autonomia para gerir as suas tarefas, organizar o tempo de realização e o local de trabalho. Por outro lado, exige pessoas comprometidas, engajadas em cumprir as metas nos prazos determinados, com disciplina e dedicação. Essa modalidade de trabalho traz vantagens e desvantagens que precisam ser observadas por quem adere a essa forma de atuação. Em relação às vantagens, Serra (1995) ressalta que é possível reduzir ou mesmo eliminar o tempo e o investimento gasto no deslocamento de casa para o trabalho, além de flexibilização do horário e do local de trabalho, e possível diminuição de constrangimentos hierárquicos. Somada a esta ideia Araújo e Lua (2021 p. 3) descrevem que o trabalho remoto pode ser realizado em qualquer local geográfico, “usando as técnicas disponíveis de tecnologia da

informação. O termo inglês *home-office* tem sido generalizado para descrever esse tipo de trabalho que é realizado de maneira remota e eventual na residência do empregado”.

Entendemos que os ganhos são visíveis na adoção do trabalho remoto, a qualidade de vida se destaca para quem trabalha em casa, evitando os estresses diários com deslocamento e também economia de tempo, que poderá ser utilizado para dedicar-se à vida social e familiar. Entretanto, no que se refere às desvantagens, tem-se o isolamento social, sem contatos diretos com os colegas de trabalho, maior possibilidade de conflitos familiares, entre outros problemas decorrentes das atividades à distância mediada pelas ferramentas tecnológicas. (Serra 1995).

Com a crise mundial causada pelo Covid-19, o trabalho remoto se tornou real para as instituições, as quais tiveram de adotar estratégias para continuar prestando serviços ao público. Na pesquisa de Tanus e Sánchez-Tarragó (2020) verificamos as dificuldades apontadas no trabalho remoto: adaptação da rotina em ambiente online, conseguir motivar a equipe de trabalho diante da incerteza do retorno presencial, acompanhar o desenvolvimento das tarefas remotamente, substituir documentos impressos por digitais, entre outros desafios. Além da dificuldade de conciliar as atividades laborais com o trabalho doméstico, pois os horários ficam indefinidos e as tarefas profissionais e pessoais se entrecruzam.

Na referida pesquisa, foram citados desafios no trabalho remoto, o desenvolvimento de competências e habilidades para utilizar as ferramentas online disponíveis e infraestrutura técnica para os profissionais e usuários. Compreendemos que os profissionais da informação enfrentam experiências nessa modalidade de trabalho que exigem aprendizado contínuo, bem como proatividade para buscar com independência conhecer os recursos ofertados e compatíveis com os serviços que se propõe a oferecer. Destarte, é essencial também a aquisição de outras aptidões imprescindíveis para o ambiente remoto para complementar as habilidades profissionais, tais como adaptação e autodisciplina.

Todavia, de acordo com Steil e Barcia (2001) existem características individuais que facilitam a implantação do trabalho remoto, quais sejam: aptidão em informática, comprometimento, saber gerir o tempo, ser motivado, comunicativo, saber lidar com as distrações e equilibrar as tarefas particulares e as profissionais. Logo, essas habilidades comportamentais podem ser aplicadas no contexto de trabalho remoto dos profissionais da informação, e, para tal,

conforme Farias (2016 p. 107) é preciso “desenvolver consciência crítica, com foco na responsabilidade individual e coletiva, e na habilidade de tomar decisões e iniciativas, tornando-se protagonista de suas atividades laborais”.

Deste modo, o cenário de trabalho remoto vislumbrado outrora para os profissionais da informação, atualmente está sendo vivenciado e experimentado. A atuação deixa de ocorrer somente em um espaço físico de guarda e organização da informação, e pode se expandir para o espaço dos fluxos, neste ambiente os serviços se remodelam para acompanhar as tendências do ambiente virtual e das necessidades dos usuários. Cabe a esses profissionais se qualificarem e se prepararem para o uso dos recursos informacionais que estão e estarão disponíveis, bem como para atuarem tendo como suporte a resiliência informacional.

### **3 Recursos e resiliência informacional**

---

A informação tornou-se um fator de impacto social, produtivo, econômico, político, cultural, psicológico e pessoal no mundo contemporâneo. Rodrigues e Blattmann (2011) relatam que, até o fim de 1990, as fontes de informação eram sinônimas de formato impresso, mas com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e da internet, passaram a ser significantes de recursos de informação, disponíveis em formato digital.

Segundo Santos et al (2014 p. 148), o “termo recurso informacional também é nominado de: ‘item informacional’, ‘informação registrada’, ‘coisa física, ou uma coisa não-física’ e ‘artefato’”. Ou seja, recurso de informação não é a soma de uma fonte de informação e uma ferramenta de informática, o que significaria tornar equivalente o recurso de informação com a fonte informação eletrônica. O que diferencia um recurso de uma fonte tradicional é sua condição iniludível de bem, seu valor econômico, conceito da sociedade atual, que atribui papel e valor fundamental à informação.

Aplicativos de mensagens instantâneas, plataformas que permitem o compartilhamento de arquivos, a colaboração na produção de documentos, a realização de videoconferências, de atendimento ao usuário/cliente, reuniões com colegas de trabalho, aulas remotas, videoaulas, bancas de defesa, além dos canais no Youtube que transmitem ao vivo as palestras, webinários,

para as mais diversas redes sociais, conectados e interativos com o público sem fronteiras - a não ser as barreiras que podem surgir pela falta de insumos tecnológicos digitais - se configuram como tecnologias de informação e comunicação, que estão à disposição para atuarmos no ambiente virtual durante as atividades laborais. As TICs são apontadas por Sena et al (2020) como ferramentas, que podem auxiliar nas iniciativas de diversos profissionais e instituições, não só para minimizarem os impactos da crise, mas também para inovarem em suas respectivas áreas de atuação, com o desenvolvimento da competência em informação e de novas habilidades para superar a crise e para manter a sociedade em movimento.

Desse modo, é possível perceber que as TICs podem ser grandes aliadas na redução dos problemas causados pela pandemia da Covid-19. O cenário de isolamento fez diversos atores sociais se apropriarem das tecnologias disponíveis para contornarem a crise e assim manterem suas relações pessoais, profissionais e institucionais. (Sena et al 2020 p. 256).

A transição rápida da modalidade do trabalho presencial para o virtual, imposta pela pandemia, evidenciou a necessidade de formalizar alguns recursos tecnológicos que já estavam no mercado e eram usados de maneira informal, mas com a transição tiveram um aumento na frequência de uso, como aplicativos de webconferência, mídias sociais e outras tendências ora previstas para a melhoria de comunicação humanizada entre as instituições com o público. (Terra 2020). Aplicativos de mensagens e redes sociais passaram a ser usada em caráter formal, como as comunidades *online*, a produção de conteúdo, com destaque para os formatos de vídeos e *podcasts*, além, de serem “ferramentas importantes no combate aos sintomas de ansiedade e sofrimento, ajudam na redução do impacto de estresse psicológico causado pelo isolamento.” (Sena et al 2020 p. 256).

A infraestrutura de TI necessária para dar suporte ao trabalho remoto é composta por dois tipos de tecnologia, conforme Bayrak (2011): tecnologias de informação e tecnologias de comunicação. As tecnologias de informação (computadores, aplicativos, etc.) são comuns tanto no local remoto quanto nas organizações. Por outro lado, as tecnologias de comunicação (internet, VPN<sup>1</sup>, etc.) são o que é necessário para conectar o colaborador com a empresa. Para o autor, a

---

<sup>1</sup> Virtual Private Network (VPN) é traduzida como Rede Virtual Privada. Trata-se de um mecanismo que consegue delimitar a comunicação entre celulares, computadores e outros aparelhos que têm acesso restrito à rede em questão, utilizando as credenciais necessárias, proporciona maior segurança aos dados, que são criptografados. Farias, Maria Giovanna Guedes, et al., “Profissionais da Informação: atuação resiliente durante a pandemia de Covid-19”. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol. 15, publicação contínua, 2021, e02117, DOI: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02117

combinação entre essas duas tecnologias impactam o sucesso do trabalho remoto. A combinação se refere ao equilíbrio no nível de eficiência das duas tecnologias: as de informação, que podem impactar no desempenho do colaborador, e as de comunicação que podem afetar significativamente a produtividade, o desempenho e a satisfação.

De acordo com os resultados da 4ª edição da Pesquisa Home Office Brasil 2020, realizada pela SAP Consultoria em Recursos Humanos e pela Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades (Sap e Sobratt 2020), com mais de 550 empresas, de diferentes segmentos e portes, e em várias regiões do país, 75% das empresas afirmam que a forma de comunicação mais frequente é por meio de *software* de comunicação gratuito (a exemplo do Skype, Zoom, Hangout ou WhatsApp), 58% por meio de software de comunicação corporativo (como o Microsoft teams), e a tecnologia de acesso em 79% dos casos é por meio de VPN. Ou seja, os ambientes digitais possibilitam o desenvolvimento das práticas laborais dos profissionais, além de ser aliado na redução dos problemas causados pela pandemia da Covid-19.

O cenário de isolamento fez diversos atores sociais se apropriarem das tecnologias disponíveis para contornarem a crise e assim manterem suas relações pessoais, profissionais e institucionais. Evidenciamos que as tendências supracitadas podem auxiliar nas iniciativas de diversos profissionais, empresas e instituições, não só para minimizar os impactos da crise, mas também para inovarem em suas respectivas áreas de atuação (Sena et al 2020 p. 256).

As autoras evidenciam que as instituições devem apresentar formas inovadoras como também as diversas possibilidades que o ambiente digital oferece, nutrindo profissionais mais engajados. Diante deste contexto, vislumbra-se, por vezes, o *mouse* ou a tela do celular como extensão do corpo e da mente. Muitas adaptações precisaram ser realizadas durante o ano de 2020 para que fosse possível dar prosseguimento a uma realidade que as atuais gerações não vivenciaram e só eram imaginadas nas ficções científicas. Os recursos informacionais digitais ajudaram a continuar o trabalho, mesmo com desafios diários e com o aprendizado de novas competências, práticas, hábitos e rotinas a serem implantadas e organizadas no trabalho remoto, procurando também compreender a necessidade premente de ressignificar o frenesi informacional,

---

<https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/03/como-usar-vpn-no-celular-cinco-perguntas-e-respostas-sobre-acesso-remoto.ghml>. Acessado 21 jul. 2021.

---



por consumo de notícias no auge da pandemia disseminadas de forma descontrolada/sem filtro nos aplicativos de mensagens instantâneas. O trabalho remoto trouxe desafios, mas também aprendido.

Todo este cenário nos faz refletir sobre o conceito de resiliência informacional criado por Lloyd (2014, 2015), o qual é fundamental na nossa área, sobretudo para o desenvolvimento de competência em informação. Para a autora a resiliência informacional abrangeria a capacidade de se mobilizar dentro de um ambiente informacional desconhecido, de se adaptar ao seu *modus operandi* e, conjuntamente, de ressignificar/reconstruir o cenário informacional frente às novas descobertas. Para Brasileiro (2020 p. 2) resiliência informacional “suscita a integração de outros conceitos (e. g. práticas informacionais, mediação, letramento, redes sociais), operando como atrator e, logo, estruturando um sistema entre eles.” Brasileiro (2019) incorpora ao conceito de resiliência informacional fatores emocionais, que determinam a colaboração em rede digital com intuito de investigar a importância dos capitais emocionais na construção dos novos cenários, de modo a sedimentar uma relação entre emoções e competência em informação em redes sociais em contextos de ruptura do cenário de informação.

Alguns aspectos das redes sociais, segundo Brasileiro (2019, 2020), merecem ser destacados a duas perspectivas complementares, para a compreensão do conceito de resiliência informacional sendo uma relacional e outra socioemocional: relacional está associada às situações/conexões decorrentes das experiências informacionais, fundamentais às relações e redes necessárias à resiliência informacional; socioemocional são os processos cognitivos desenvolvidos por meio da encontrabilidade e do agrupamento de informações oriundos das experiências de orientação, ajustamento e ressignificação.

Ainda conforme o autor, os processos emocionais, são entendidos por suas microdinâmicas emocionais nas situações de interação capazes de determinar as relações sociais e as percepções/sentimentos sobre a realidade social, consiste, também, num processo emocional, que vincula emoções individuais e coletivas. Para Brasileiro (2020 p. 9) “o que chama a atenção é que essas emoções transitórias vinculadas às incertezas informacionais se articulam com o estado emocional prévio a respeito da maternidade”. Ademais, o estado de incerteza informacional pode ser entendido como oportunidade de construção de uma nova perspectiva informacional,

direcionada ao bem comum, “fundada em uma experiência emocional, se expressa em alguns elementos importantes para a emergência e reprodução da coesão social, a qual condiciona o desenvolvimento de competências” e molda o cenário informacional. (Brasileiro 2020 p. 13).

Diante destas reflexões, ansiamos que este seja um momento de (auto)reflexão sobre a resiliência informacional nos processos de constituição e desestabilização de cenários informacionais, que o contexto epidêmico da Covid-19 apresentou. As respostas dos participantes desta pesquisa, analisadas mais à frente, nos darão uma dimensão de como se configura este panorama.

## 4 Metodologia

---

Esta investigação foi alicerçada pela abordagem quanti-qualitativa, com o objetivo de se aproximar dos sujeitos da pesquisa, se preocupando com a representação social das respostas objetivas e subjetivas, tentando compreendê-las em sua essência. Na perspectiva de Minayo (2001) essa abordagem é essencial à compreensão da realidade humana, pois suas diferenças não se opõem, pelo contrário se complementam, pois interagem entre si agregando valores, além de propiciar resultados complementares enriquecendo tanto a análise como as discussões finais.

De acordo com Grácio e Garrutti (2005 p. 119) tal abordagem ainda substancia a fundamentação e interpretação dos dados, tendo em vista que “as quantificações fortalecem os argumentos e constituem indicadores importantes para análises qualitativas”. Corroborando com esses autores, Dal-Farra e Lopes (2005) defendem que o uso de métodos mistos amplia a obtenção de resultados, ao passo que proporciona ganhos relevantes para a pesquisa: no aspecto qualitativo, gerando informações mais detalhadas e análise profundas e no aspecto quantitativo, se valendo do uso da linguagem matemática para compreender o fenômeno.

Em relação ao método de pesquisa utilizamos o do tipo exploratório, pois conforme norteia Marconi e Lakatos (2017 p. 40) “aumentam a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno”, o que beneficia a execução de uma pesquisa precisa, além de modificar e clarificar conceitos. Gil (2019) concorda e acrescenta que além de permitir uma maior familiaridade,

também pode considerar os variados aspectos relativos ao fenômeno. Esse leque de variados aspectos, segundo Leão (2017), possibilita uma nova compreensão do que se pesquisa.

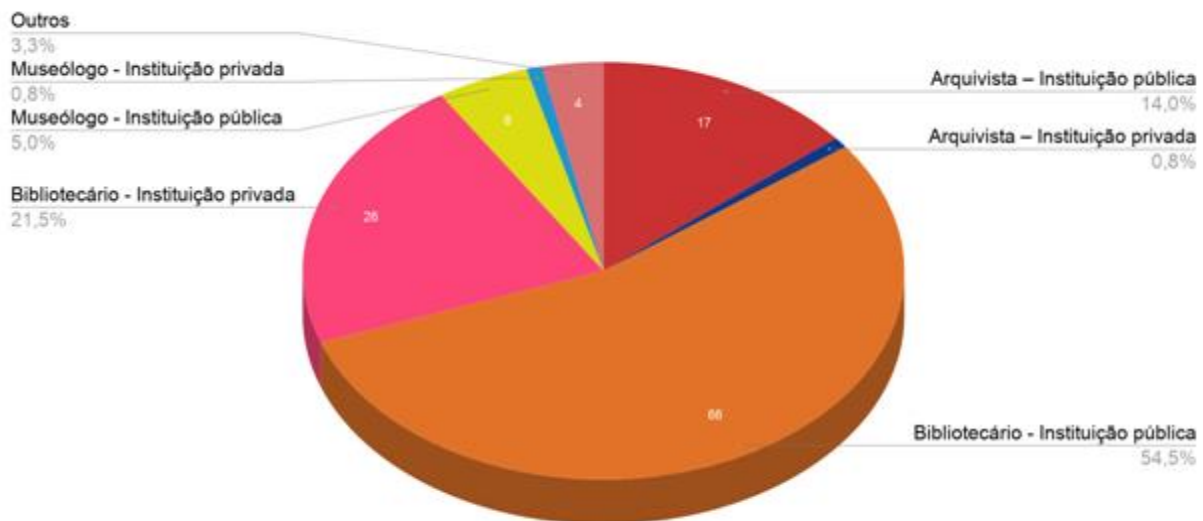
Para coletar os dados foi utilizado como instrumento um questionário construído no *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas buscando atingir o objetivo da pesquisa. Este questionário ficou disponível para os respondentes de 30 de abril a 14 de maio de 2020, sendo divulgado nos mais diversos meios de comunicação, redes sociais institucionais, listas de e-mails de associações, como da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin), da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientista da Informação e Instituições (Febab), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) e etc., visando alcançar o maior número possível de potenciais sujeitos interessados em responder. Enfatizamos que os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, disponível no próprio questionário, no qual clarificamos que a participação era voluntária e sem identificação pessoal, e a recusa em não participar, não implicaria em perda ou penalidade. Ao aceitar o termo, os respondentes concordaram em participar da pesquisa, por isso os dados e informações inseridos no questionário terão uso limitado para fins estritamente acadêmicos e científicos. Ressaltamos que a amostra desta pesquisa foi realizada por conveniência, pois os participantes demonstraram estar disponíveis para responder o questionário. Freitag (2018 p. 681) explica que esse tipo de amostra “possibilita a operacionalidade da coleta, mas impõe à análise menor poder explanatório; por não atender a um critério estatístico, não pode (ou, melhor, não deve) ser generalizada a uma população”. Destarte, enfatizamos que esta investigação não visa trazer uma visão generalizada de todos os profissionais da informação, mas apenas dos respondentes.

Para a análise dos dados coletados e tratados se fez uso do conjunto de técnicas de análise de conteúdo de Bardin (1997) com o estabelecimento de categorias. Conforme este autor, o cerne desta técnica está em possibilitar a inferência de conhecimentos, sejam estes na sua essência qualitativos ou quantitativos.

A partir da compreensão desse conjunto de técnicas e da possibilidade do estabelecimento de categorias de análise, pensando na inferência de conhecimentos a que se refere Bardin, estabelecemos categorias com base no período vivenciado, as quais constam na próxima seção que

trata da análise dos dados coletados. Mas antes de entrarmos na análise, apresentamos um perfil dos respondentes, um total de 127 bibliotecários, arquivistas e museólogos, sendo que sete participantes foram excluídos no momento da tabulação dos dados, pois o perfil não correspondia ao relacionado à pesquisa (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Perfil dos profissionais



Fonte: Dados da pesquisa 2020.

Como observado no Gráfico 1, 120 sujeitos foram selecionados para análise dos dados, destes 76% são bibliotecários (54,5% atuam em instituições públicas e 21,5% em instituições privadas), 14,8% são arquivistas (14% atuam em instituições públicas e 0,8% na iniciativa privada), 5,8% são museólogos (sendo 5% de instituições públicas e 0,8% de instituições privadas) e 3,3 % se enquadram em outros, que são bibliotecários autônomos, que prestam consultoria e *freelancer*. Em relação à faixa etária e tempo de atuação profissional apresentamos o Quadro 1.

Quadro 1 – Faixa etária e tempo de atuação dos profissionais da CI.

Faixa Etária	Quant.	Percentual	Tempo de atuação	Quant.	Percentual
20-29	19	15.83%	01-11 meses	04	3.34%
30-39	60	50%	01-09 anos	47	39.17%
40-49	17	14.17%	10-19 anos	41	34.17%
50-59	15	12.5%	20-29 anos	10	8.33%
60-69	09	7.5%	30-39 anos	10	8.33%
<b>Total</b>	120	100%	Não especificado*	08	6.67%
			<b>Total</b>	120	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2020.

É possível observar no quadro acima que a maior parte dos profissionais respondentes se encontra na faixa etária entre 30 e 39 anos de idade correspondendo a 50% do total. Demonstrando um perfil jovem de profissionais da área da CI. Verificamos ainda que o tempo de atuação dos profissionais, a maioria atua numa faixa de período de um até nove anos (39,2%), seguido por 10 a 19 anos (34,2%), 20 a 29 anos (8,3%) e 30 a 39 anos (8,3%). Além de um grupo de profissionais que atuam numa faixa de período de um até onze meses (3,3%) e 6,7% que não estão atuando.

Em relação à localidade (estados) onde trabalham, verifica-se no gráfico 2 que os profissionais de todas as regiões do Brasil (Norte, Sul, Leste e Oeste) foram contemplados, sendo que a maioria dos respondentes está no Ceará (34 profissionais), seguido pelo estado do Rio de Janeiro (15), Minas Gerais (11), São Paulo (10) e Bahia (8).

Gráfico 2 – Localidade dos profissionais



Fonte: Dados da pesquisa 2020.

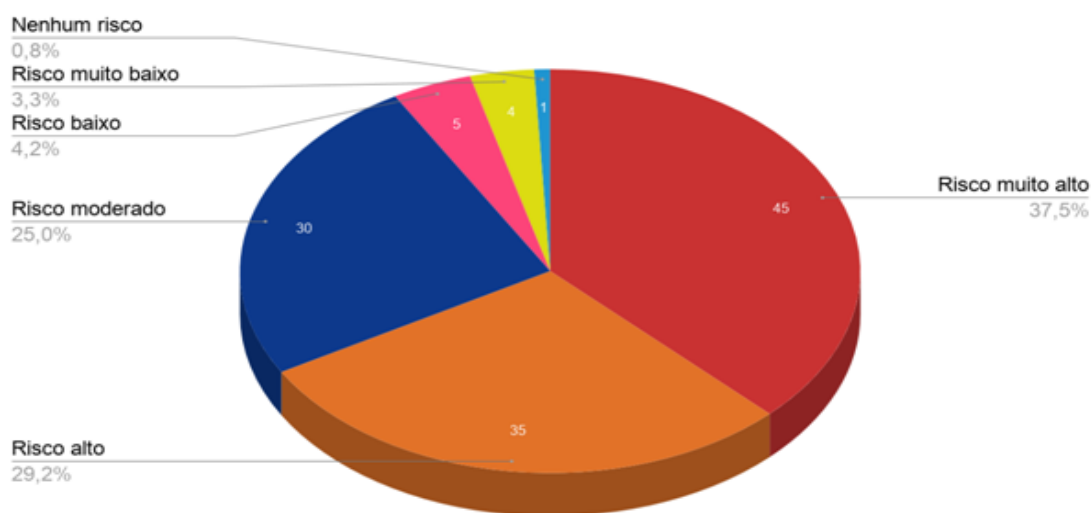
Após a apresentação do perfil dos respondentes, podemos inferir, mesmo em uma pequena amostra, o universo diversificado de áreas de atuação, faixa etária e tempo de experiência profissional. Um perfil que pode ser capaz de atender aos mais diferentes tipos de público, de usuários, com ações, atividades, serviços, produtos e processos informacionais, os quais são citados e apresentados na análise dos dados em termos quantitativos e qualitativos.

## 5 Análise dos dados

Para analisar os dados coletados foram criadas duas categorias, quais sejam: **Percepções e atuação profissional durante a pandemia de Covid-19**, que visa analisar: a percepção de risco e atividades realizadas durante a pandemia; recursos informacionais amigáveis e confiáveis utilizados na atuação profissional; expressões que evidenciam a vivência e superação dos profissionais durante a primeira onda da pandemia, e a segunda categoria denominada de **Contribuições da Ciência da Informação para o enfrentamento da pandemia**, a qual objetiva tratar das atividades relacionadas à CI que foram consideradas essenciais para o enfrentamento da pandemia, assim como das contribuições da área no combate a esta crise sanitária.

Na categoria **Percepções e atuação profissional durante a pandemia de Covid-19**, conforme observado no gráfico 3, evidenciamos que os profissionais acreditam que o ambiente de trabalho, no qual estão inseridos, é propício à contaminação como também à disseminação do novo coronavírus, SARS-CoV-2 (Covid-19), somando os 37,5% de profissionais que considera o risco muito alto com 29,2% que considera risco alto. Verificamos que há 66,7% profissionais que compreendem a necessidade de agir com prudência em prol do bem-estar da população em geral e da preservação da saúde pública. Entretanto, há 33,3% de profissionais que considera o ambiente de trabalho com riscos moderados a nenhum risco, essa evidência nos faz refletir, se isso ocorre devido à uma postura de negação aos fatos que a ciência evidencia sobre a transmissão do vírus, causando a ausência de credibilidade de que no ambiente de trabalho não haveria risco de contaminação.

Gráfico 3 – Risco de contaminação no ambiente de trabalho

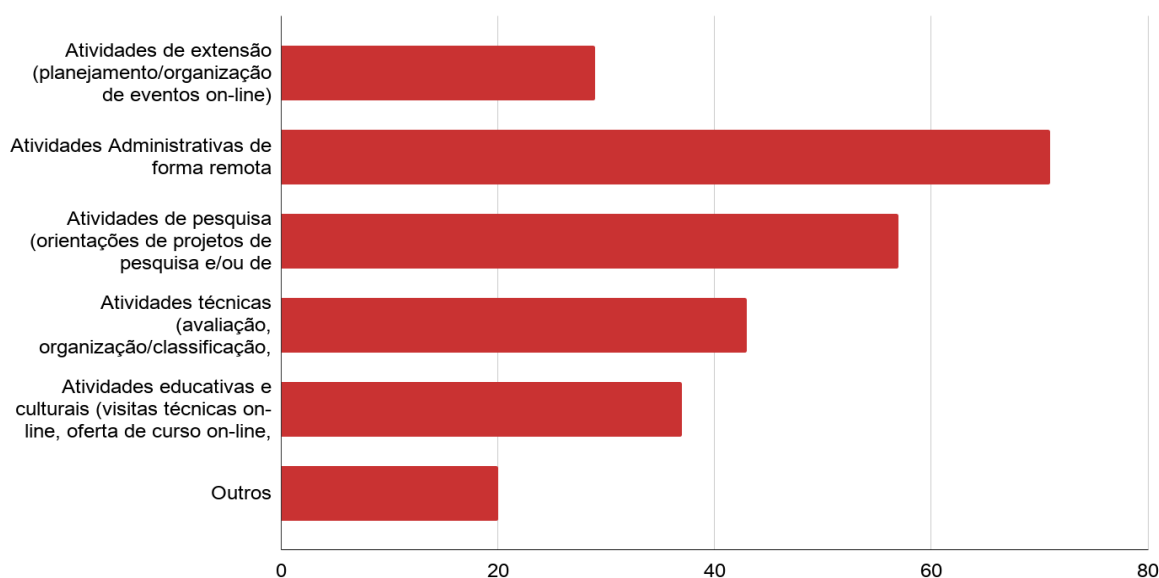


Fonte: Dados da pesquisa 2020.

Com a recomendação de isolamento e fechamento dos ambientes de trabalhos durante a primeira onda da pandemia, os profissionais continuaram suas práticas laborais realizando atividades remotas, como mostra o Gráfico 4, que apresenta as atividades administrativas, técnicas e de pesquisa como as mais desenvolvidas nos primeiros meses da crise sanitária. Observamos que as atividades educativas e de extensão também foram realizadas, não na mesma intensidade das demais, acreditamos isso ocorreu devido à ruptura de ambientação (presencial para digital), como

também pela adaptação às ferramentas de gerenciamento, criação e desenvolvimento dessas atividades em ambientes digitais/virtuais, além da preocupação de permitir a participação da comunidade mesmo de forma remota. Esses dados demonstram que as reflexões de Silva (2009) são atuais, mesmo neste contexto de exceção, ao afirmar que o bibliotecário, arquivista e museólogo necessitam remodelar os métodos de trabalho, adotando uma postura de pensar e de agir atuante frente às adversidades.

Gráfico 4 – Percentuais de atividades realizadas durante a pandemia

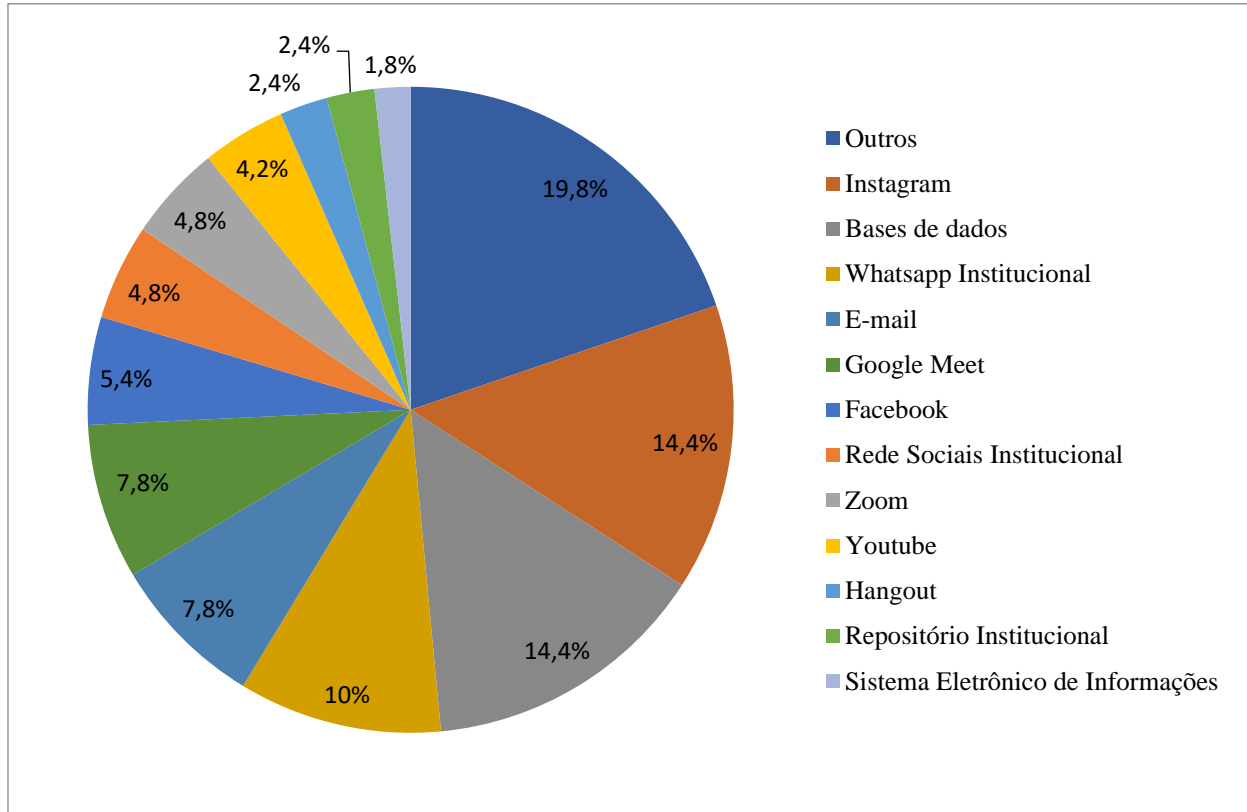


Fonte: Dados da pesquisa 2020.

Em relação aos recursos informacionais utilizados na atuação profissional observamos no Gráfico 5 que os profissionais utilizam recursos já existentes no ambiente de trabalho, entretanto é evidente que os recursos de maior uso são os mesmos de antes da pandemia. Como as bases de dados e Instagram (14,4%), WhasApp institucional (10,2%), e-mail e GSuite do Google (7,8%). Verificamos uma busca por ferramentas que permitem a interação e o encontro remoto com pessoas, tais como Facebook (5,4%), redes sociais institucionais e Zoom (4,8%) e o Youtube (4,2%). Os dados reafirmam os resultados da 4ª edição da Pesquisa Home Office Brasil 2020, realizada pela SAP Consultoria em RH e pela Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades (Sap & Sobratt, 2020).



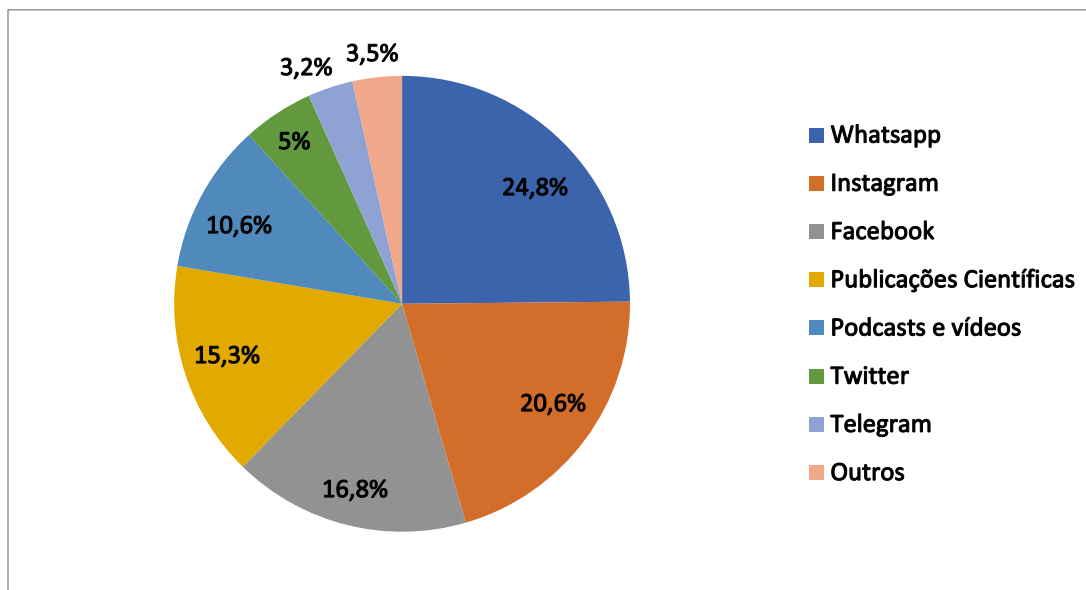
Gráfico 5 – Recursos informacionais utilizados pelos profissionais na pandemia



Fonte: Dados da pesquisa 2020.

Os profissionais para comunicar e disseminar as informações durante a primeira fase da pandemia utilizaram o WhatsApp (24,8%), Instagram (20,6%), Facebook (16,8%) e publicações científicas (15,3%), entre outros apresentados no Gráfico 6. Isso demonstra que os meios utilizados pelos profissionais já eram de uso contínuo, tendo como elemento inovador o uso de Podcast e vídeos (10,6%). Segundo Bayrak (2011) essas são tecnologias de informação e de comunicação que tornaram diversas modalidades de trabalho possíveis de serem realizadas de forma remota, se configurando como recursos indispensáveis, não apenas para esse momento, mas para o contexto pós-pandemia, que dificilmente voltará a ser totalmente similar ao que conhecemos antes da pandemia.

Gráfico 6 – Meios de comunicação e disseminação da informação



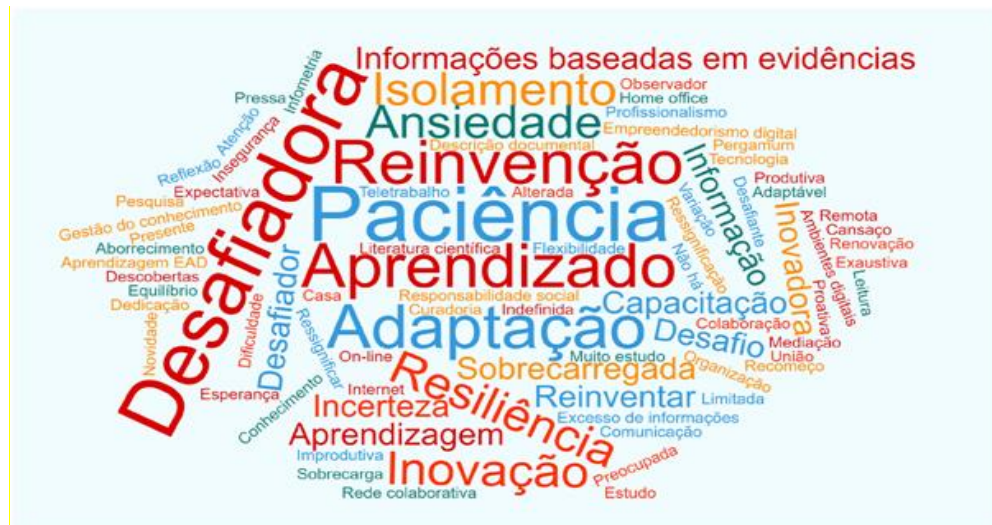
Fonte: Dados da pesquisa 2020.

Como podemos perceber, os Gráficos 5 e 6 corroboram com as afirmações de Sena et al (2020) e de Terra (2020) sobre as mídias sociais como ferramentas, que podem auxiliar nas diversas atividades, sejam elas de comunicação ou de disseminação da informação, a fim de minimizar os impactos causados pelo contexto pandêmico. Além disso, os bibliotecários, arquivistas e museólogos inovaram em suas respectivas áreas de atuação, desenvolvendo novas habilidades informacionais ao intensificar suas atividades em plataformas digitais como o Instagram, Facebook, Podcasts entre outros.

Ainda nesta categoria tratamos das expressões que demonstram a vivência e superação dos profissionais durante a primeira onda da pandemia. No questionário foi solicitada uma expressão da vivência no contexto pandêmico. O resultado está apresentado na Imagem 1, demonstrando a sensação de desafio com tantas mudanças (em hábitos cotidianos, como trabalhar, realizar compras, convívio social, entre outros) ocorrendo ao mesmo tempo. Entretanto, verificamos que mesmo com o desafio posto aos profissionais, eles também expressam a paciência, reinvenção, aprendizagem, adaptação e resiliência como elementos para superar e inovar o dia-a-dia. Porém, houve expressões de sentimentos vulneráveis como ansiedade, isolamento, sobrecarga e preocupação. Constatamos que o ser humano mesmo exposto a um contexto tão atípico, procura

se cercar de comportamentos positivos. Os pensamentos negativos se aproximam, muitas vezes, por estarem relacionados à insegurança e à falta do controle do futuro.

Imagem 1 – Expressões sobre a vivência no contexto pandêmico



Fonte: Dados da pesquisa 2020.

Em relação à atuação dos respondentes no contexto pandêmico observamos na Imagem 2, que mesmo com isolamento, os profissionais atuam com resiliência, determinação, superação, paciência, esperança, responsabilidade, serenidade, buscando aprendizagem, confiança, compartilhamento, inovação, planejamento entre outras expressões. Esse resultado nos leva a compreender a capacidade que os respondentes demonstraram de mobilização dentro de um ambiente informacional desconhecido, de adaptação do *modus operandi* e de ressignificar/reconstruir o cenário informacional, que Lloyd (2014, 2015) conceitua como sendo resiliência informacional. Também observamos fatores emocionais que determinam a construção dos novos cenários incorporados por Brasileiro (2019, 2020).



quarentena: foco o combate às *fake news*, disseminação de informações e fontes confiáveis, úteis e relevantes, além de explicar aos usuários como identificar tais fontes e quais produzem conteúdo com linguagem acessível; produção, seleção e divulgação de pesquisas científicas; interação com a sociedade pelas plataformas de redes sociais, como por exemplo, por meio da literatura, trazendo o lúdico em meio à ansiedade causada pela pandemia; promoção de cursos, *lives* e outras atividades de educação e informação que podem ajudar na formação continuada dos indivíduos.

As atividades citadas acima pelos respondentes da pesquisa, demonstram o que Silva (2009) já apontava há mais de uma década, que é preciso acompanhar as tendências do mercado, repensando métodos de trabalho, adotando outra postura de pensar e de agir frente às necessidades impostas, como a vivenciada neste momento. Um exemplo desse repensar foi apresentado pelo respondente P10 (museólogo, com experiência profissional de quatro anos, atua em uma instituição pública no Ceará) para prover e alimentar a relação com os públicos:

[...] compartilhando conteúdos que possam auxiliar na superação dessa crise, especialmente favorecendo o diálogo sobre a nossa própria realidade. Por outro lado, a coleta e documentação do tempo presente, é fundamental para constituir e organizar um conjunto de fragmentos de memórias que possam nos auxiliar na elaboração de conhecimentos e narrativas sobre o que acontece agora. [...] Na exposição virtual que temos realizado, há todo o cuidado de documentar adequadamente as obras que temos recebido, a partir da metodologia da Museologia e das técnicas museográficas, construindo uma coleção que revela como tem sido a produção artística cearense no cenário de pandemia [...].

A atuação e o cuidado deste respondente, nos mostra o zelo que os profissionais da informação procuram ter com os usuários, com a disseminação de informações de fontes fidedignas, sendo fundamental para isso, analisar em que momento essas informações devem ser propagadas. Destarte, como ressalta Farias (2016 p. 107) esse profissional necessita “desenvolver consciência crítica, com foco na responsabilidade individual e coletiva, e na habilidade de tomar decisões e iniciativas, tornando-se protagonista de suas atividades laborais”. Esse perfil protagonista é fundamental para atuar diante das atividades relacionadas à CI, pois elas requerem determinadas competências como se antecipar aos problemas, disposição em aprender, planejar, montar estratégias, em contribuir para a superação de obstáculos como a avalanche diária de informações, se fazendo premente, como ressalta P85 (bibliotecário, atua em uma instituição pública no Ceará e tem dois anos de experiência profissional): “[...] a análise, organização,

filtragem e a interpretação do que é posto contribui para os profissionais obterem um panorama da crise que está acontecendo e assim terão dados confiáveis para desenvolverem ações e estratégias mais assertivas.”

Como podemos observar pelas respostas dos profissionais que participaram da pesquisa, a atuação dos que fazem a Ciência da Informação deve se concentrar em propiciar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social da população, promovendo iniciativas, que conforme Sala et al (2020 p. 29), são voltadas “[...] para disseminação de informações sobre medidas de combate e prevenção ao Covid-19, comunicação e orientações de acesso às plataformas de conteúdo *online*, divulgação de fontes de informações científicas [...]”, o que é corroborado na resposta de P53 (bibliotecário, trabalha em instituição privada em São Paulo e tem nove anos de experiência laboral) ao relatar sobre a atuação dos profissionais e da área por poderem trabalhar com:

[...] curadoria, avaliação, disseminação seletiva, entendimento das necessidades do usuário, auxílio aos docentes para pesquisas e até mesmo na criação de conteúdos, estruturação e compartilhamento de fontes de informação e listas bibliográficas confiáveis, além da organização de grandes volumes de informação em bases digitais de diferentes tipos e formatos.

As atividades citadas por P53 nos proporcionam uma dimensão profunda das atividades que a CI e seus profissionais podem desenvolver, as quais coincidem com as sugestões perguntadas para fortalecer a contribuição da área no combate à pandemia, quais sejam: disseminação da informação em todas as dimensões e isso só reforça o caráter pragmático durante essa crise sanitária e de saúde pública, onde a informação se torna uma ferramenta essencial e bastante valiosa (P7 – bibliotecário, atua em uma instituição pública no Ceará e tem cinco meses de experiência profissional); união em defesa da ciência e do nosso futuro, a partir de um compromisso ético com o presente e em sintonia com a justiça social, o direito à memória e à verdade, do livre acesso à informação qualificada e da garantia do interesse público (P10); agentes na promoção da confiança na ciência, fortalecendo a disseminação de fontes confiáveis de informação e provendo informações que auxiliem a sociedade a diferenciar o conhecimento científico comprovado do conhecimento que tentam fazer passar como científico, sem ter sido testada sua veracidade teórica e aplicada (P28 – bibliotecário, tem experiência profissional de seis anos e atua em uma instituição pública no Rio de Janeiro); investir em competência informacional

e educação midiática (P37 – bibliotecário, atua há 14 meses em uma instituição pública no Rio Grande do Norte); incentivar a população no uso de informação certificada (P127 - bibliotecário, atua em uma instituição pública em Pernambuco e tem doze anos de experiência profissional) presença ativa nas atuais plataformas de comunicação disseminando informações verificadas e reprimindo as falsas (P82 – bibliotecário há quinze anos, atua em uma instituição privada no Rio de Janeiro); construção de um repositório institucional só sobre o Covid-19, criação de sistema de informação para coleta de dados em tempo real em funerárias, cemitérios, hospitais, etc. (P95 - bibliotecário, atua em uma instituição pública no Ceará e tem sete anos de experiência profissional).

Como podemos observar as sugestões descritas pelos profissionais participantes da pesquisa perpassam e coincidem com as atividades relacionadas à CI consideradas essenciais para o enfrentamento da crise sanitária, todas as atividades, ações, posturas e propostas visam informar fidedignamente à sociedade, ajudar no seu desenvolvimento por meio da construção de competências críticas e midiáticas, da compreensão da relevância de posturas éticas, bem como na concepção e propagação de sistemas de informação e divulgação confiáveis, livres e utilizáveis.

## 6 Conclusões

---

Concluimos a partir dos *feedbacks* dos entrevistados, que a transição rápida na modalidade de trabalho presencial para o remoto, evidenciou a necessidade de formalizar alguns recursos que já estavam no mercado e eram usados, mas na transição tiveram um aumento na frequência de uso, como aplicativos de webconferência. Já a outros aplicativos foram atribuídos novos objetivos, como os de mensagens e redes sociais, que passaram a ser usados em caráter formal, comprovando o que inicialmente afirmamos sobre a tecnologia ser resultado de processos históricos coletivos.

Em relação à atuação dos respondentes durante a pandemia e tendo por base os princípios da Ciência da Informação, percebemos que os profissionais da nossa área enxergam suas atividades laborais como potenciais para disseminar a informação essencial em prol da ciência e do futuro, a partir de um compromisso ético com a justiça social, na busca pela promoção da confiança nas descobertas científicas e no desenvolvimento crítico da sociedade. Isso demonstra

que há um movimento destes profissionais em prol de se consolidarem protagonistas de suas ações perante as comunidades que os cercam.

Já sobre o aspecto da percepção de si, os resultados da pesquisa demonstram que os profissionais da informação, apesar de todos os desafios impostos pelo atual momento com sobrecarga de trabalho, isolamento e preocupação, procuram se reinventar, promover a aprendizagem contínua, se adaptando ao contexto imposto e procurando praticar a resiliência informacional. Os desafios são imensos para todos em diversos aspectos, por vezes, nos tirando do caminhar sereno, mas também nos oportunizando novos olhares e reflexões enquanto indivíduos e enquanto área do conhecimento.

## Referências

---

- Araújo, Tânia Maria de, and Lua, Iracema. “O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19”. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, vol. 46, no. 27, 2021, pp. 1-11, <https://www.scielo.br/j/rbso/a/LQnfJLrjgrSDKkTNYVfgnQy/?format=pdf&lang=pt>. Acessado 20 jul. 2021.
- Bardin, Laurence. *Análise de conteúdo*. Edições 70, 1997.
- Bayrak, T. “IT support services for telecommuting workforce”. *Telematics and informatics*, vol. 29, no. 3, 2021, pp. 286-293, doi:10.1016/j.tele.2011.10.002. Acessado 20 out. 2020.
- Brasileiro, Felipe Sá. “Emoções e redes colaborativas na resiliência informacional”. *Liinc em Revista*, vol. 16, no. 2, dez. 2020, pp. e5309, doi:10.18617/liinc.v16i2.5309. Acessado 24 maio 2021.
- Brasileiro, Felipe Sá. *Resiliência informacional em redes sociais virtuais: práticas colaborativas, emoções e mobilidade*. Editora UFPB, 2019, <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/586>. Acessado 23 maio 2021.
- Dal-Farra, Rossano André Paulo, and Lopes, Tadeu Campos. “Métodos Mistos de Pesquisa em Educação: pressupostos teóricos”. *Nuances: estudos sobre Educação*, vol. 24, no. 3, set./dez. 2013, pp. 67-80, doi:10.14572/nuances.v24i3.2698. Acessado 04 fev. 2021
- Farias, Maria Giovanna Guedes. “Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista”. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, vol. 6, no. 2, 2016, pp. 106-125, doi:10.11606/issn.2178-2075.v6i2p106-125. Acessado 27 abr. 2021.
- 
- Farias, Maria Giovanna Guedes, et al., “Profissionais da Informação: atuação resiliente durante a pandemia de Covid-19”. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol. 15, publicação contínua, 2021, e02117, DOI: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02117



- Freitag, Raquel Meister Ko. “Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência?” *Revista de Estudos da Linguagem*, vol. 26, no. 2, 2018, p. 667-686, doi: 10.17851/2237-2083.26.2.667-686. Acessado 21 jul. 2021.
- Gil, Antonio Carlos. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 6 ed. Atlas, 2019.
- Grácio, M. C. C., and Garrutti, E. “Estatística aplicada à educação: uma análise de conteúdos programáticos de planos de ensino e de livros didáticos”. *Revista de Matemática e Estatística*, vol. 23, no. 3, set./dez. 2005, pp. 107-126, <https://docplayer.com.br/14995488-Estatistica-aplicada-a-educacao-uma-analise-de-conteudos-programaticos-de-planos-de-ensino-e-de-livros-didaticos.html>. Acessado 02 ago. 2021.
- Leão, Lourdes Meireles. *Metodologia do Estudo e Pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores*. Vozes, 2017.
- Lloyd, A. “Building information resilience: how do resettling refugees connect with health information in regional landscapes: implications for health literacy”. *Australian Academic and Research Libraries*, vol. 45, no. 1, 2014, pp. 48-66, doi: 10.1080/00048623.2014.884916. Acessado 22 maio 2021.
- Lloyd, A. “Stranger in a strange land: enabling information resilience in resettlement landscapes”. *Journal of Documentation*, vol. 71, no. 5, 2015, pp. 1029-1042, doi: 10.1108/JD-04-2014-0065. Acessado 22 maio 2021.
- Marconi, Marina De Andrade, and Lakatos, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa*. 8 ed. Atlas, 2017.
- Minayo, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18 ed. Vozes, 2001.
- Rocha, Cháris Telles Martins da, and Amador, Fernanda Spanier. “O teletrabalho: conceituação e questões para análise”. *Cad. EBAPE.BR*, vol. 16, no. 1, jan./mar. 2018, pp. 152-162, doi: 10.1590/1679-395154516. Acessado 12 out. 2020.
- Rodrigues, C., and Blattmann, U. “Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional”. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, vol. 1, no. 2, 2011, pp. 43-58, <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/53365>. Acessado 23 maio 2021.
- Sala, Fabiana, et al., “Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação nas redes sociais durante a pandemia de COVID-19”. *Informação em Pauta*, vol. 5, no. 1, jan./jun. 2020, pp. 10-32, doi: 10.36517/2525-3468.ip.v5i1.2020.43933.10-32. Acessado 28 janeiro 2021.
- Santos, P. L.V. A. C., et al., “Definição de metadados para recursos informacionais: apresentação da metodologia BEAM”. *Informação & Informação*, vol. 19, no. 1, fev. 2014, pp. 146-163, doi: 10.5433/1981-8920.2014v19n1p146. Acessado 23 maio 2021.

- Sap, Consultoria em Recursos Humanos, and SOBRATT, Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades. *Pesquisa Home Office Brasil 2020*. 4. ed. São Paulo, 2020. 56 p.  
<https://sapconsultoria.com.br/pesquisa-home-office-brasil-2020/>. Acessado 23 maio 2021.
- Sena, Priscila Machado Borges, et al., “Competência em informação em tempos de COVID-19: inovação e protagonismo no uso dos recursos informacionais”. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, vol. 9, no. 2, dez. 2020, pp. 253-257, <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76149>. Acessado 23 maio 2021.
- Serra, Paulo. *O teletrabalho: conceito e implicações*. 1995,  
[http://www.bocc.ubi.pt/pag/jpserra\\_teletrabalho.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/jpserra_teletrabalho.pdf). Acessado 12 out. 2020.
- Silva, Luciana Candida da. *Competência essenciais exigidas do bibliotecário frente aos desafios da sociedade da informação: um estudo dos profissionais de Goiânia – GO*, 2009,  
[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4258/1/2009\\_LucianaCandidadaSilva.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4258/1/2009_LucianaCandidadaSilva.pdf). Universidade Nacional de Brasília, Dissertação de Mestrado. Acessado 12 out. 2020.
- Smit, J. W. “Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: o que agrega estas atividades profissionais e o que as separa?” *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. Nova Série*, vol. 1, no. 2, 2000, pp. 27-36.
- Steil, Andrea Valéria, and Barcia, Ricardo Miranda. “Um modelo para análise da prontidão organizacional para implantar o teletrabalho”. *Revista de Administração*, vol. 36, no. 1, jan./mar. 2001, pp. 74-84.
- Tanus, Gabrielle Francinne de S.C., and Sánchez-Tarragó, Nancy. “Atuação e desafios das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19”. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*, vol. 31, no. 3, 2020, e1615,  
<http://www.rcics.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1615>. Acessado 12 out. 2020.
- Terra, Rafael. *25 tendências de marketing digital e redes sociais para 2020*,  
<https://www.mundodomarketing.com.br/>. Acessado 20 out. 2020.

## **Dados da pesquisa**

---

Os dados da pesquisa ainda não foram disponibilizados, declaramos que os mesmos estarão disponíveis mediante solicitação da revista e estão armazenados em local seguro.

---

Copyright: © 2021 Farias, M. G. G., Farias, G. B. de, Sousa, F. L. M. de, Abreu, P. M. H., Barreto, R. B., and, Cabral, V. de H. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

---

Received: 25/05/2021

Accepted: 23/07/2021